

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Pode ser útil fazer uma distinção entre “multicultural” e “multiculturalismo”. “Multicultural” é um termo qualificador. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original. Em contrapartida, o termo “multiculturalismo” é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. “Multicultural”, entretanto, é, por definição, plural. Já o “multiculturalismo” designa uma variedade de articulações, ideais e práticas sociais. O problema é que o “-ismo” tende a converter o multiculturalismo em uma doutrina política, reduzindo-o a uma singularidade formal e fixando-o em uma condição petrificada. Na verdade, o multiculturalismo não é uma única doutrina, não caracteriza uma estratégia política e não representa um estado de coisas já alcançado. Não é uma forma disfarçada de endossar algum estado ideal ou utópico. Descreve uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabados. Assim como há distintas sociedades multiculturais, também há multiculturalismos bastante diversos.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 52-53, 2002. (adaptado).

TEXTO 2

Uma postagem feita por uma página portuguesa de conteúdos anti-imigração em uma rede social denunciou a existência de uma placa de trânsito escrita em português brasileiro em Sintra, na área metropolitana de Lisboa. “Sinal rodoviário escrito em português brasileiro diz que é proibida a circulação excepto a trens e bicicletas”, diz a postagem, que traz também uma foto da placa que supostamente “assassina a língua de Camões, que é o português europeu”. O grande problema, segundo o autor da postagem, é que a palavra “trens” teria sido retirada do português usado no Brasil, já que em Portugal o meio de transporte ferroviário é chamado de “comboio”. O fato, porém, é que a palavra “trem” existe também no português europeu, mas com um significado distinto. Em Portugal, pode significar “um carro de cavalos destinado ao transporte de pessoas”, ou uma carruagem. Considerando-se a localização da placa, a palavra “trens” se refere às carruagens puxadas por cavalos que fazem passeios com turistas por Sintra.



O episódio faz eco a muitos outros casos de portugueses puristas que, cada vez mais, rejeitam a presença de vocabulários e construções brasileiras na língua falada em seu país. Esse repúdio fica claro em muitas das reações às notícias e manchetes de jornal que denunciam, há alguns anos, a influência nas crianças e nos jovens portugueses dos conteúdos produzidos por brasileiros nas redes sociais. Enquanto alguns veem a cobertura da imprensa como exagerada e apontam o peso da xenofobia nas visões propagadas, outros fazem coro às queixas e temem que a presença cada vez maior dos vocábulos importados seja sinal de um apagamento da cultura local.

Portugueses falando ‘brasileiro’? Como variante do idioma usada no Brasil influencia Portugal. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/>. Acesso em: 9 abr. 2025 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, discorra sobre a relação entre multiculturalismo e soberania estatal na atualidade, a partir das perspectivas realista e pós-colonial, abordando, de forma justificada, ao menos duas características de cada perspectiva. Em sua resposta, correlacione o debate teórico do Texto 1 com o caso abordado no Texto 2. (valor: 10,0 pontos)